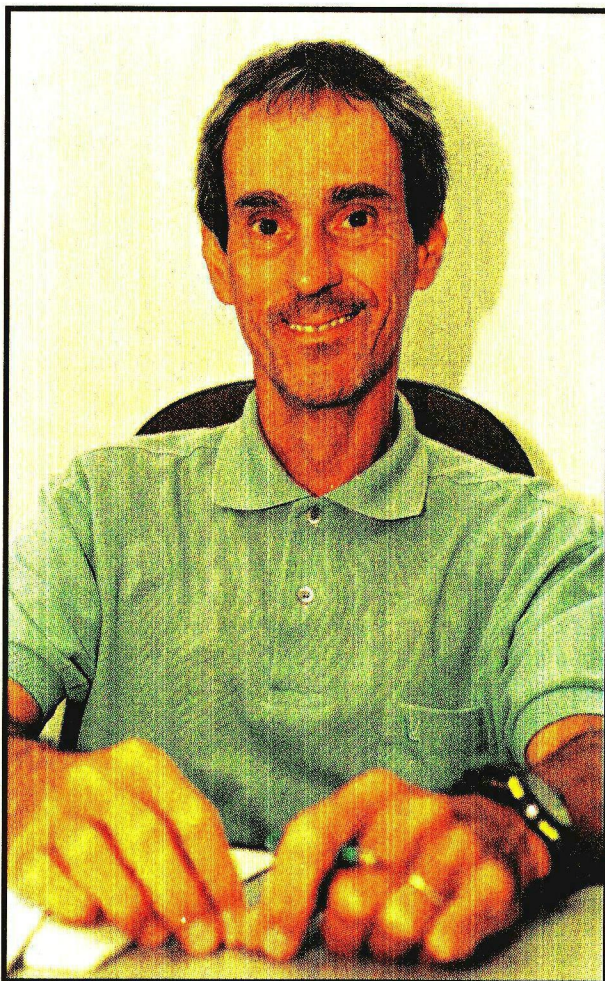
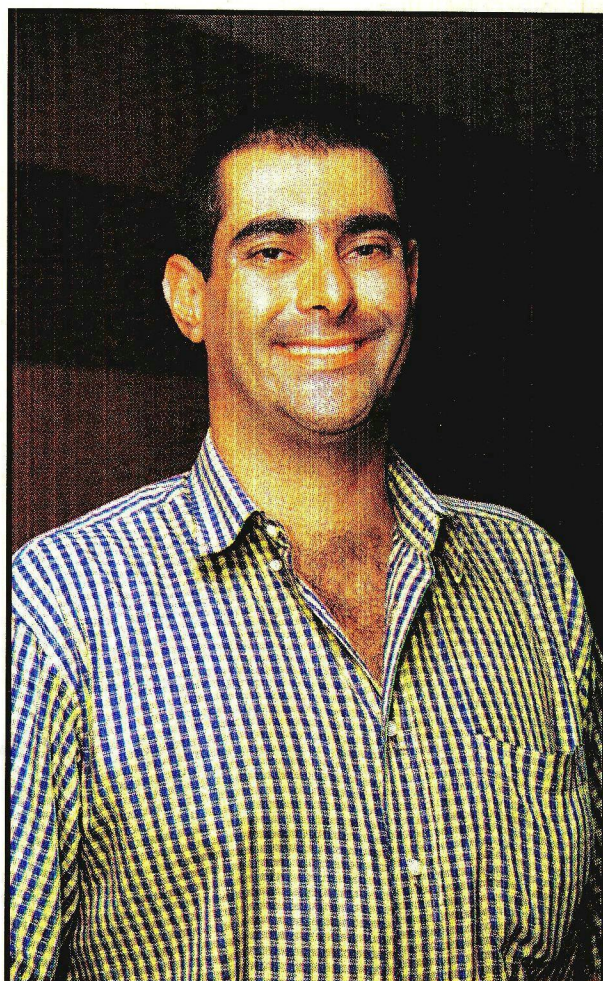




Ana Maria Magalhães: sair mais tarde de casa



Sidney Macedo: economia de combustível



Cláudio Mendonça: almoço com a família

MENOS HORAS NO TRÂNSITO, MAIS TEMPO COM A FAMÍLIA

Diminuição do tempo gasto no trânsito e nas despesas com combustível. Esses são os principais benefícios que a Ponte Juscelino Kubitschek trará à população de aproximadamente 450 mil habitantes que vive no final do Lago Sul e cidades próximas como São Sebastião e Paranoá. Os 15 quilômetros que serão reduzidos em média no trajeto da região em direção ao Plano Piloto vão trazer um significativo impacto social, proporcionando aos moradores a possibilidade de permanecer mais tempo em suas casas.

"Vou ter qualidade de vida!", comemora a publicitária Renata Oliveira da Costa Silva. Há pouco mais de um ano, ela e o marido Heitor decidiram mudar-se com o filho Dudu, de cinco anos, de um pequeno apartamento de 80 metros quadrados no Sudoeste para uma confortável casa no Condomínio Jardim Botânico. "Resolvemos morar aqui em busca da tal qualidade de vida. Mas, como trabalho no início da Asa Norte, fica difícil voltar para casa na hora do almoço, por exemplo. Sem a ponte, chego a levar 50 minutos no horário de pico no trajeto de casa para o trabalho ou vice-versa. É impossível ir e voltar nas duas horas que tenho para almoçar." Renata acredita que após a inauguração da Ponte JK perderá menos tempo no trânsito. Ela calcula que fará todo o percurso em apenas 15 minutos. "Terei mais tempo para o meu filho e meu marido. Vai dar para curtir a casa, o jardim. Quem sabe até deitar na rede após o almoço", planeja.

Ainda segundo Renata, a Ponte JK não beneficiará apenas quem mora no Lago Sul e trabalha no Plano Piloto. "Meu marido Heitor, por exemplo, embora trabalhe em uma academia aqui do Lago, tem sempre de ir ao Plano nem que seja para acertar alguma coisa no banco. Acho que o fato de a ponte encurtar o caminho vai facilitar a vida de todo mundo", explica a publicitária, lembrando que também nos fins de semana a ponte deve ser muito usada. "O pessoal do Plano vem passear aqui e os moradores daqui precisam ir ao shopping, cinema e outras diversões que se concentram do lado de lá do Lago. Com certeza a nova ponte vai facilitar muito", afirma.

A dentista Ana Maria Magalhães Ferreira de Barros Vieira concorda com Renata quanto à



A publicitária Renata Oliveira, que mora no Condomínio Jardim Botânico e trabalha na Asa Norte: "Vou ter mais qualidade de vida"

utilidade da Ponte JK mesmo para aqueles que não a utilizarão diariamente. Moradora do Condomínio Estância Jardim Botânico, ela não vai precisar passar pela nova ponte todos os dias, já que trabalha na QI 7 do próprio Lago Sul. No entanto, acredita que a inauguração da ponte vai facilitar muito a sua vida e a de seu filho Bruno, de dez anos, que estuda na QI 5. "Atualmente temos de sair de casa muito cedo. Antes do horário de pico", conta. "Se deixarmos para sair do condomínio depois das 7h da manhã, é melhor relaxar e sair às 9h, já que vamos chegar no mesmo horário, tamanho é o trânsito que se forma da região da Esaf até passar a QI 15 (próximo à Ponte Costa e Silva, que concentra boa parte do trânsito que será desviado para a Ponte JK)." Ana Maria acredita que após a inauguração da nova ponte o fluxo vai diminuir consideravelmente.

Outra vantagem destacada por Ana Maria com a construção da Ponte JK é com relação à valorização dos imóveis da região. "Quando eu e meu marido decidimos construir nossa casa, há dois anos, nosso lote valia R\$ 60

mil. Hoje, aqui no condomínio, existem lotes com a metade do tamanho do nosso sendo vendidos por R\$ 100 mil. Embora a gente não queira sair daqui, é bom saber que fizemos um bom investimento", relata. Ela acredita que os imóveis da região vão valorizar ainda mais após a inauguração. "Com certeza, depois da terceira ponte essa área dos condomínios passará a ser vista com outros olhos."

EMOÇÃO

Especialista em estética bucal, Ana Maria também ficou muito satisfeita com a beleza da ponte. "Brasília merecia uma ponte como esta", comenta. "Chego a ficar emocionada quando vejo os arcos iluminados à noite. Parece coisa de sonho", comenta ela. Mineira como o fundador da capital, a dentista Ana Maria gostou muito do nome escolhido para batizar o mais novo monumento urbanístico de Brasília. "Até que enfim fizeram uma justa homenagem ao presidente Juscelino dando o nome dele a uma obra de arte. Brasília nem sempre é justa com seu fundador", observa.

A família Costa Macedo também está muito entusiasmada com a inauguração da ponte. Segundo o pai, Sidney Costa Macedo, dono de uma empresa jurídica de cobrança, a ponte facilitará a vida de todos os cinco integrantes da família, que hoje passam a maior parte do dia longe da confortável casa no Condomínio Villages Alvorada. "Tanto eu quanto minha mulher e meus filhos vamos ganhar muito tempo com o novo percurso", acredita. Com escritório no Setor Comercial Sul, Sidney sai cedo de casa para evitar o congestionamento, levando os filhos Aline, Vinícius e Vítor. Depois de deixar os dois meninos numa escola da Asa Sul, ele e Aline vão para o escritório, onde passam o dia. A rotina é mais cansativa para Aline. Depois do trabalho, à noite, ela vai para a UnB, onde estuda Pedagogia. A mãe, Dalise, costuma pegar o congestionamento por volta da 13h, quando se dirige à Faculdade Dulcina, onde estuda artes. "Com a diminuição de 15 quilômetros no percurso, acho que todos nós teremos mais tempo, isso sem falar na economia de combustível", avalia Sidney.

A única crítica que, por enquanto, a família tem em relação à nova ponte é o fato de até o momento o Departamento de Transportes Urbanos (DMTU) não dispor de nenhuma linha de ônibus pela Ponte JK. "É pena porque as crianças ainda não dirigem e dependem de ônibus para voltar para casa. Espero que em breve a ponte também esteja servindo para quem não tem carro", comenta Sidney.

Economia de tempo e combustível também é a principal vantagem vista pelo publicitário Cláudio Luiz Mendonça com a inauguração da Ponte JK. "Sem dúvida vai melhorar muito", afirma. Cláudio mora com a mulher, Valéria, e dois filhos na quadra 31 do Setor de Mansões Dom Bosco. Segundo ele, a família gasta mais de R\$ 800 por mês apenas com combustível. "Eu não costumo almoçar em casa porque é longe, mas minha mulher faz o percurso até o Plano, ida e volta, quatro vezes por dia por causa das crianças. Com o caminho mais curto vai melhorar para todos nós e talvez eu passe a almoçar em casa também", planeja.